

191

12

ELOGIO FUNEBRE

NA TRASLADAÇÃO PUBLICA, E SOLEMNISSIMA
INCORRUPTO^{DO} CADAVER
AUGUSTISSIMA^{DA} RAINHA
A SENHORA
D. MARIANNA DE AUSTRIA,
OFFERECIDO
A ELREI SEU FILHO
O AUGUSTISSIMO SENHOR
DOM PEDRO III.
NOSSO SENHOR,
PRONUNCIADO

POR
FR. JOAQUIM FORJÁS,

*Eremita Augustiniano, Professor de Theologia, Socio das Academias,
da Historia Portugueza, da das Sciencias de Lisboa,
e da Arcadia Romana,*

NO
REAL HOSPICIO DE S. JOÃO NEPOMUCENO

No dia 28 de Julho de 1780.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCC. LXXX.

Com licença da Real Meza Censoria.

ALVARO DE CADAVEZ
AUGUSTISSIMA RAINHA
D. MARIA NA DE AUSTRIA
A FERREI SEU FILHO
DOM PEDRO III
JOAQUIM FORJAS
DEAL HONRIGO DE S. JOAO MEMPHICHO

EM TRAZADAGÃO PUBLICA, E SOLEMNISSIMA
INCORRUPTO CADAVEZ

AUGUSTISSIMA RAINHA
D. MARIA NA DE AUSTRIA

A FERREI SEU FILHO
O AUGUSTISSIMO PRINCEPE

DOM PEDRO III
MOSCO ENHO

JOAQUIM FORJAS
MOSCO ENHO

DEAL HONRIGO DE S. JOAO MEMPHICHO
MOSCO ENHO



L I S B O A
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA
1820 M. 1000 1111
Em Lisboa na Rua das Flores

194

SENHOR

O *Ferecer a VOSSA MAGESTADE este Elogio Funebre de sua Augusta, e Virtuosa Mãi, he menos hum obsequio, do que huma restitução, que se lhe faz. Os exemplos da Immortal Rainha, que lhe servem de objecto, são como aquelles Bens patrimoniaes, que devem devolver-se aos Descendentes; e VOSSA MAGESTADE na qualidade de Filbo, he o mais proximo Herdeiro, a quem compete esta rica herança. Sabio Economo deste Thesouro immenso de virtudes, VOSSA MAGESTADE não só tem o merecimento de o conservar com fidelidade, mas tem mesmo accrescentado este precioso Deposito com outras riquezas extrahidas do seu proprio fundo.*

Permitta o Ceo que esta generosa com-
petencia se perpetue de geraçao em geraçao;
e que a Posteridade mais remota reconheça
em todos os tempos nos Soberanos, que pre-
sidirem á Patria, que o Sangue de AUS-
TRIA, e de BRAGANÇA be a Fonte
* dos Heróes; que destes enlaçados Troncos,
a gloria, e a virtude cresce nos Ramos com
os Seculos; e que a Immortal Rainha, que
eu louvo, seu Filho, e sua Neta influem
ainda pelos seus exemplos na felicidade pú-
blica.

B. A M.

De VOSSA MAGESTADE

Fr. Joaquim Forjds.

ELOGIO FUNEBRE.

T H E M A.

Et erat hæc in omnibus famosissima, quoniam timebat Dominum valde, nec erat qui loqueretur de illa verbum malum.

Ella se tinha feito summamente recommendavel, porque temia grandemente ao Senhor, e não havia quem proferisse contra ella huma só palavra.

Judith cap. 8.



QUE nova, e extraordinaria scena se representa hoje aos nossos olhos! (Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor) Com que tumulto os pensamentos, e os objectos se encontram, e se combatem dentro da minha Alma! Os objectos sensiveis todos me persuadem, que este dia he consagrado ás lagrimas, e á dor. O triste luto, de que vejo cubertos os nossos Altares, e os seus Ministros: o canto funebre, e mavioso, que

que tem soado neste Templo, fazendo-lhe correspondencia toda huma vasta Capital, com o som melancolico dos seus Sinos: estas paredes enlutadas: estas luzes sagradas, e pavorosas, que cercão aquelle Leito de dor: e sobre tudo, aquelle frio, e Regio Cadaver, que nelle se vê depositado, tudo isto me persuade, que eu deveria provocar as vossas lagrimas, e lamentar outra vez comvosco a nossa perda, perda irreparavel, dolorosa ferida, que a mão annos não tem ainda cicatrizado. Mas se os meus pensamentos fatigados desta perspectiva triste, e desoladora, examinão o espirito desta funebre cerimonia; se os meus olhos se voltão sobre o painel maravilhoso daquellas virtudes, que praticou na vida aquella grande Rainha, que se nos representa morta, que nova scena! O Ceo se abre aos meus olhos, e no meio das Isabeis de Portugal, e de Hungria, das Heduviges da Polonia, das Helenas, das Conegundes, das Irenes, e ao lado de sua propria Mãe, a Veneravel Leonor de Neubourg, eu vejo, a face banhada de gloria,

cingir á Coroa da immortalidade a muito Virtuosa, e muito Bemaventurada Marianna de Austria, Rainha de Portugal, e dos Algarves, a cuja honra se levanta hoje esse soberbo Monumento da piedade filial, para descansar nelle em paz, e com maior decencia o seu Regio, e incorrupto Cadaver até o dia para ella glorioso da Resurreição universal.

No meio deste combate de objectos, e de pensamentos, em que fluctúa o meu espirito, eu me decido, em fim, pelo partido da verdade. Sim, Grandes da terra! esses vestidos de dor, que arrastais á face desta lutuosa Máquina; estas imagens da morte, que por toda a parte nos rodêão, são huma illusão manifesta dos nossos sentidos enganados. A Virtuosa Marianna de Austria vive, e reina na nossa verdadeira Patria. As suas Virtudes lhe merecêrão esta feliz immortalidade; e o elogio mais proprio, e o mais verdadeiro, que se deve consagrar á sua memoria, he o mesmo que os Livros Santos consagrão a huma das mais célebres Matronas de Israel. *Ella se tinba feito summamente recommendavel,*
por-

porque temia grandemente ao Senhor, e nem havia quem proferisse contra ella huma só palavra: *Et erat hæc in omnibus famosissima, quoniam timebat Dominum valde, nec erat qui loqueretur de illa verbum malum.* Estas palavras do Livro de Judith me fornecem naturalmente a materia, e a divisão deste Discurso. Ellas me descobrem tudo o que houve de grande, e de virtuoso na nossa immortal Rainha; ou se contemple pelo lado do Creador, ou se considere pelo lado das creaturas. Ella temeo, amou, e servio ao Creador, sem que as creaturas a distrahissem: Ella amou as creaturas como imagens do Creador: satisfazendo regularmente estas duas obrigações capitaes, e indispensaveis do Christianismo, o temor de Deos, e o amor do proximo: não faltando já mais a alguma occasião de servir ao Creador, e de ser util á creatura.

A reunião destes dous objectos, o exercicio constante destas duas virtudes, o *temor de Deos*, e o *amor do proximo*, formarão todo o plano deste Elogio, de que lhe faria huma voluntaria offerta a minha

197

inha devoção, a pezar de se ver hoje para este honroso emprego necessitada em certo modo a minha obediencia. Huma boca mais eloquente estava destinada para celebrar neste lugar santo as maravilhas do Senhor nas virtudes da sua serva. Máo substituto de hum Orador escolhido com tanta madureza, me vejo inopinadamente occupando hum lugar, que elle encheria com mais gloria. Huma consideração porém deve consolar a vossa perda, e sustentar a minha fraqueza. Vós sabeis que os sentimentos do coração supprem algumas vezes os defeitos da eloquencia; e que tendo de celebrar huma Rainha, que não fazia troféos das suas proprias virtudes, seria louvalla mal o fazer no seu elogio a ostentação indiscreta de huma eloquencia estudada. Deixo aos outros Oradores a gloria de poderem formar aqui huma imagem pomposa, e magnífica. Eu me contento com que a minha seja fiel, e verdadeira.

DISCURSO.

PRIMEIRA PARTE.

O Temor de Deos he o principio da sabedoria, e o fundamento necessario da nossa santificação. Assim vemos nós, que o Espirito Santo querendo dar huma idéa perfeita de hum homem justo na pessoa de Job, se contenta com dizer delle, que era hum *homem simples, e temente a Deos*. O panegyrico de Simeão he formado sobre o mesmo plano; *era hum homem justo, e timorato*, diz o Sagrado Texto; a mulher forte não he louvada na Escritura, senão porque teme a Deos; e a Heroína de Bethulia, de quem são extrahidas as palavras do meu Texto, não he nelle louvada por outra virtude mais, do que pelo temor de Deos: *Quia timebat Dominum valde*. He pois louvar Marianna de Austria da maneira mais christã, e mais vantajosa, o representalla temente a Deos em todos os tempos, em todos os lugares, e em todos os estados. Não imagineis, Senhores, que eu fallo daquelle temor servil,

vil, que procede da apprehensão do castigo, e que não contempla em Deos mais do que a qualidade de hum Juiz severo. Eu fallo daquelle temor filial, que nasce do amor, e do respeito, e que contempla em Deos hum Pai carinhoso, e terno, e de quem por isso mesmo se teme o desagrado.

Eis-aqui o que fez em todos os tempos a nossa incomparavel Rainha. Ella se applicou desde a primeira idade a receber avidamente as regras de huma vida christã, e edificante da boca daquelles mesmos, de quem havia recebido a vida da natureza. Leopoldo de Austria, e Leonor de Neubourg presidirão á sua educação: he quanto basta para formar o seu Elogio. Elles lhe fazião contemplar essa cadeia brilhante, e immensa de Reis, e de Imperadores seus Avós, cuja extremidade se perde de vista na noite dos seculos, não para se encher de orgulho á vista daquelles montões de Sceptros, e de Coroas, mas para receber delles como por herança as lições de piedade, e de religião, virtudes hereditarias na sua Augusta Familia, radicadas

no seu Tronco na Pessoa do famoso Rodolfo, cuja historia piedosa he bem conhecida, e transmittidas por elle a toda a sua posteridade. Que frutos não produzirão em huma terra tão fecunda estas preciosas sementes ! A Archidueza Marianna soube tirar da mesma grandeza do seculo hum antidoto maravilhoso contra o seu contagio. Esses feixes de Sceptros, essa multidão immensa de Mantos Reaes, e de Coroas, esses Titulos pomposos, que decoram os túmulos dos seus antepassados, tudo lhe annunciava o nada das grandezas humanas, tudo lhe dizia : Só Deos he grande, só Elle he hum Rei, que nunca morre.

Estes sentimentos de religião, de temor de Deos, e de piedade ; estas virtudes praticadas desde os mais tenros annos, serão crescendo á proporção da idade, fortificadas pelo exemplo, e pela virtuosa educação de seus Santos Pais. Elles tem a doce consolação de observar, que a sua amada Filha corre a grandes passos no caminho da virtude com hum ardor extremo ; a oração, a lição, a frequencia dos Sacramentos, o piedoso commercio com as Es-

po-

posas de Jesus Christo, forão os primeiros, e os mais contínuos exercicios da sua mocidade. Ella buscava todos os dias novos arbitrios de agradar a Deos em mil maneiras differentes, que he o costume ordinario daquelles que o temem. Ella estudava o modo de encher todos os deveres da religião, e da piedade com tanto ardor, quanto he o empenho, com que os outros tratão de agradar ao Mundo; podendo bem dizer com o Profeta: *Eu tive sempre o temor de Deos diante dos olhos, e não o perderei já mais de vista.* Em huma palavra, ella fez na Corte de Viena vinte e quatro annos, o mesmo que a vimos praticar pelo espaço de quasi quarenta e seis, em que tivemos a fortuna de a possuir na de Lisboa. O theatro, e os espectadores mudarão; mas o espectaculo foi sempre o mesmo. Era em Alemanha huma Princeza virtuosa. Foi em Portugal huma Rainha santa.

Admiremos aqui os segredos da Providencia sobre os seus escolhidos. Deos, que tem escrito o seu nome no Livro da Vida, faz nascer a Archiduezza Marianna

entre as delicias, e o fausto da Corte Imperial, e viver, e morrer no seio de outra Corte, não menos brilhante, e opulenta. Deos immortal! no meio da Babylonia pôde viver tranquilla a timida innocencia! Se a habitação das Cortes he tão perigosa para os Grandes, que tem aliàs tantas occasiões de se humilharem, e de entrarem em si mesmos, que será a respeito daquelles, que se assentão sobre o Throno? Como se pôde conservar em huma condição independente a dependencia necessaria do Ente Supremo? Como não satisfará os seus desejos, quem tem o triste privilegio de fazer tudo impunemente? Ah! Christãos. Aquelle, que teme a Deos, não sabe abusar da sua liberdade. No meio da seducção das Cortes a Rainha sabia defender o seu Coração destes prestigios. O temor de Deos fazia nelle o officio do Querubim postado á entrada do Paraiso Terrestre, que com huma espada de fogo vedava nelle a entrada á menor sombra, e á menor apparencia do peccado.

Nesta nova, e brilhante scena, que o Ceo lhe abre na Corte de Lisboa, as
suas

suas virtudes crescem á proporção das occasiões , que se lhe multiplicão para o seu uso. O Ceo , que havia presidido aos seus castos Desposorios com o Salomão Portuguez , lhe fecundou desde os primeiros annos o Talamo Real , affiançando depois com penhores novos , multiplicados herdeiros do seu Throno , e das suas virtudes. Que cuidados , que cultura não applicou a sábia Mãe da Virtuosa , e Augusta Mãe a estas tenras Plantas ! Hespanha chora ainda a perda de huma Rainha , que reunia em si todas as Virtudes do Magnanimo Pai , e as que lhe inspirára á educação , e o exemplo da Virtuosa Mãe. Portugal ainda paga o tributo das suas lagrimas ao immortal José , constante na adversidade , grande nos seus projectos , fiel ao seu plano , Sabio , Pio , Religioso , digno de mais larga vida , e de melhor fortuna. Julgai , Senhores , julgai dos frutos da sua educação , pela copia que nos representa das suas virtudes o Augusto Filho , que ainda nos resta , e que o Ceo piedoso , condoído dos nossos sustos , queira conservar ás nossas lagrimas , e á nossa necessidade extrema.

ma. Ah Póvos Portuguezes ! Se os vossos ultimos Reis tem sido constantemente os vossos Pais : Se Pedro III. , além de Pai da Patria , merece tão dignamente o nome de *Justo* , aquella boca fria os instruiu na piedade , aquella pállida Mão os formou no caminho da honra , e da virtude.

Ella não limitava os cuidados da sua educação simplesmente aos seus Augustos Filhos. O temor de Deos era huma virtude , que ella inspirava a todos os seus Domesticos. Podemos dizer , que o seu Palacio era como huma daquellas lauras , habitadas de gentes santas de ambos os sexos , em que ella representava a primeira figura mais pelo imperio da virtude , que pelo esplendor da dignidade. Que modestia , que paz , que decencia , que regularidade , que espirito de religião respirava no interior daquelle Palacio augusto ! A Rainha era como a alma de todas estas virtudes : ella as plantava , ella as nutria , e o Senhor lhes dava o augmento. O seu plano de religião era mui vasto , para deixar de comprehender todas as virtudes , que a compõem : assim nós a veremos praticar aquel-

aquellas mesmas, que parecem mais incompatíveis com as condições do seu estado: fallo da humildade, e da penitencia, virtudes raras vezes conhecidas dos Soberanos, mas praticadas por ella em toda a sua extensão. Perdoai, Grande Rainha! se eu levanto o véo, de que vos haveis servido para esconder estes mysterios. Pobres desoladas! algumas viveis ainda, sobre cujos pés humildes imprimio ternos officulos no seu mais recatado gabinete aquella fria, e augusta Boca. A quantas aquella Braço, que alli vemos ainda flexivel, ministrou na meza as iguarias, tomando o lugar de serva, a que era por tantos titulos Senhora! A quantas austeridades se não condemnou voluntariamente aquella Alma Santa, que no decurso de huma longa vida nunca offendeo a Deos com reflexão nem levemente! Com tudo debaixo da Purpura, e do Manto Real, hum aspero cilicio lhe cingia quasi sempre o innocente corpo. Monumento precioso da sua austeridade! famosa reliquia! depositada ainda hoje nas Mãos de sua Augusta Neta, tão capaz, como sua Avó, de fazer delle o

mesmo uso, e tão digna como ella de deixar á posteridade os mesmos exemplos.

A materia he infinita, e a sua abundancia me faz pobre. As especies se offercem á minha imaginação humas sobre as outras; e no concurso de tantas virtudes, eu não fei a qual dê a preferencia. Escolher huma, rejeitar outra, o embaraço he sempre igual. Tal he a bisarra sorte da eloquencia. Costumada a lançar véos sobre verdadeiros defeitos, ou a espalhar flores sobre virtudes equívocas, ella se vê como interdita á vista daquelles merecimentos perfectos, que nada esperão da sua arte, e que são, digamos assim, os seus proprios panegyristas. O tratado das suas virtudes, escrito pela mão fiel do seu pio Director, aqui simplesmente recitado, seria o melhor tributo, que a verdade, e o reconhecimento deverião pagar á sua memoria. Alli se veria o zelo da religião, e do seu culto; o respeito profundo pelo mysterio dos Altares; a oração diuturna; os suspiros, e as lagrimas, com que acompanhava as suas dilatadas, e piedosas meditações: em huma palavra, alli se veria que o temor de Deos

2.2

tinha sido a base daquellas virtudes , que ella praticou na vida , e que lhe merecêrão depois da morte a coroa da immortalidade : *Esto fidelis usque ad mortem , & dabo tibi coronam vitæ.*

SEGUNDA PARTE.

O Amor do proximo he hum dos dous preceitos , de que depende toda a enchente da Lei , e dos Profetas. Ainda que eu tenha huma fé , diz o Apostolo , tão grande , que faça transferir os montes de huma para outra parte , se me não animar a caridade , não sou mais do que huma campainha , que produz sons , mas vazio de merecimentos. Se consideramos por este lado a Virtuofissima Rainha , que vasta materia se offerece para o seu Elogio ! Como a caridade tem as suas ordens , era o seu Real Esposo aquelle , a quem de direito pertencia a preferencia. Vejamo-la , Senhores , vejamo-la exercitar em gráo heroico esta virtude sublime ao lado do seu Augusto Esposo por todo o longo tempo da sua penosa enfermidade.

A' primeira noticia daquelle accidente fatal, ella dobra a cabeça aos decretos do Ceo, prostra-se diante do Altissimo, em cuja presença se achava, rebentão-lhe as lagrimas de amor, e de ternura, e corre ao leito Real, em que encontra moribundo o mais amado dos Esposos, e o maior dos nossos Soberanos. Ella pratica naquelle momento tudo o que sabe inspirar-lhe a ternura de huma Esposa, e a caridade de huma Santa. A Esposa lhe ministra os remedios da medicina; a Santa lhe implora os soccorros do Ceo. Eu a vejo repartir o seu tempo, e os seus cuidados entre a Camara, e a Tribuna. Da cabeceira do Rei da terra ella se não afasta, senão para ir prostrar-se diante do Rei dos Reis. A sua caridade engenhosa soube metter o Ceo nos seus interesses, e por fruto das suas lagrimas se prolongou, como a Ezequias, a vida ao Soberano.

Referir todos os officios de caridade, que no periodo de oito annos exercitou aquella Alma justa ao lado do seu Real Enfermo, encheria o campo de huma larga historia; e o tempo nos he precioso para

203

ra tocarmos ainda em outros objectos , que abrangeo a sua caridade. Com tudo não passemos em silencio hum daquelles toques raros , e sublimes , de que he só capaz huma Alma heroica em facto de religião. A morte do grande Rei seu Esposo era hum daquelles golpes , que nem por prevenido deixava para ella de ser mortal. Rendida á força do mal , a máquina hia cahindo em ruina. Ella via pouco a pouco ir-se eclipsando a luz daquelles olhos ; o corpo perder o uso das suas funções ; a boca pronunciar sons mal articulados , até que por hum ultimo accidente a vio entrar no eterno silencio da morte. Que fariéis aqui , Esposas desoladas ? Gritos lamentaveis romperião as nuvens , accusariéis ao Ceo do rigor dos vossos destinos , e como vítimas forçadas lutaríeis sempre contra a mão , que vos sacrifica. Mas aquella Alma heroica combatida de todos os sentimentos da natureza , resiste ás mais rudes provas. Dobra os joelhos sobre a terra , beija a tépida mão do seu Esposo , e do seu Rei , rende-lhe huma reverencia profunda , e de hum passo grave , acom-

pa-

panhada do pio Sacerdote , que lhe dirige a consciencia , vai alternar com elle aos pés de Jesus Christo o Hymno *Te Deum laudamus*. Padre , (lhe diz ella no fim) *eu sinto murmurar a natureza ; mas graças a Deos , que triunfa a religião.*

Os seus Vassallos forão constantemente o objecto do seu maternal amor. Que testemunhos desta virtude benevola se encontram a cada passo na historia da sua regencia ! Com que attenção não ouvia ella desde o alto Throno as súplicas do mais humilde Vassallo ! Com que cuidado se não empenhava ella em que a Justiça , aquelle attributo da Divindade , e a mais bella virtude dos Soberanos , ou nos Auditorios , ou nos Tribunaes , ou no seu Sagrado Gabinete , respondesse sempre aos gritos do desgraçado , que a invoca ! Ella já mais abusou daquella authoridade , que o Ceo depositou nas suas mãos , a pezar dos dictames de algum Cortezão lisonjeiro , que pertendia inspirar-lhe o gosto do dispotismo. *Os Reis* (lhe dizia ella) *são os executores , e os mais illustres Vassallos das Leis do Reino ; e eu não posso nem punir , nem*

ex-

*exterminar senão os réos , que ellas condemnão. Sobre estes principios , que luminosas decisões não descião do Throno para os Tribunaes , que a consultavão ! O bem público , o allivio dos Póvos , o amor da paz , a abundancia , e todos os bens tendentes á fortuna dos Vassallos , erão os objectos , que occupavão sempre a sua Alma generosa. Os limites das suas rendas forão aquelles da sua liberalidade ; não faltarão falsos zelosos , que lhe censuravão esta profusão indiscreta dos seus Thesouros ; e não ignorava a Rainha nem os authores , nem a injustiça desta furda murmuração. Ouçamos porém sobre este ponto a sua Apologia , feita pela sua mesma boca , monumento precioso , que nos conserva o sabio Escriitor da sua Vida , e que referirei nas suas proprias palavras. *Accusão-me de prodiga , (diz ella) porque espalho os meus Thesouros no seio dos pobres , em que o Evangelho me manda reconhecer as imagens de Jesus Christo ? Posso eu amalho , desprezando os seus substitutos ? Não he a mesma Lei , que me obriga a amar a Deos , e ao proximo ?* Que responderei eu ao meu
Deos ,*

Deos , e ao meu Senhor , se conferindo-me tantas honras , e tantas riquezas , deixar sem soccorro aos miseraveis , que implorão o meu auxilio ? Quem ha de soccorrellos , se huma Rainha o não fizer ? Que posso esperar da sua Providencia , se eu desamparo aquelles , que elle commetteo á minha ? Chamao-me Prodigia , sem repararem que o que dou aos pobres , he hum fundo , que hei de acabar no Ceo multiplicado ? Ab ! talvez que assim me não chamassem , se me vissem gastar no luxo dos vestidos , na pompa das carroças , na magnificencia dos Palacios , e dos jardins , e em todo esse apparatus , que acompanha os Soberanos , esses thesouros , que eu converto em outros usos ; então me chamarão talvez grande Rainha. Mas que maior grandeza , que a de fazer feliz hum miseravel ? Eu me suspendo aqui para respirar. Com effeito , Senhores , se ha hum alma tão dura , que escute sem commover-se estes dictames de humanidade na boca de huma Rainha , a natureza lhe recusou hum coração.

Firme sobre estes principios , a sua engenhosa caridade lhe suggeria todos os dias

dias novos meios de lhe multiplicar os objectos, já soccorrendo com grossas esmolas os Mosteiros indigentes, já accrescentando o patrimonio aos Hospitales, já matando a fome aos encarcerados, já multiplicando as amas aos expostos, vingando por este meio a affronta, que aquellas mãis injustas haviam feito á natureza. Mas que vou eu a dizer-vos! Em tanto que ella desempenhava assim os piedosos officios de Mãe universal dos seus Vassallos, a morte, a crua morte se preparava para a contar no numero das suas victimas. A pezar do manto tenebroso, em que a perfida se envolve, a acautelada Rainha a percebe. Hum ligeiro mal de cabeça a accommette, o ar do campo se lhe applica, ella obedece aos Medicos sem réplica, e diz na despedida aos seus domesticos: *Brevemente me vereis no meu Hospicio*. Era deste, que a Rainha fallava, que ella havia fundado, e em que tinha escolhido a sepultura.

No fim de hum mez a morte deixa cahir o manto, e se dispõe a declarar a profecia. A Rainha a vê de perto; mas não se assusta: tantos annos de virtudes a

tinhão preparado para receber alegremente ao seu Juiz ; e em lugar do espanto, que a morte inspira aos peccadores , ella suspira , como o servo ferido pela corrente das agoas , e deseja com ardor , que chegue o suspirado momento de entrar na posse dos Tabernaculos eternos. O Ceo lho dilata ainda. Os assistentes se persuadem tres dias antes da sua morte, que ella não tem mais do que alguns instantes de vida: tratão de não perder tempo, rezão-lhe os Officios da Igreja, o seu Confessor a fortifica, e a consola pelas mais devotas exhortações. *Padre, (lhe diz ella) não se fatigue: eu nasci na vespera, em que a Mãe de Deos nasceo na terra; e hei de morrer na vespera, em que ella subio ao Ceo.* O successo verificou plenamente a profecia, e a 14 de Agosto, entrando a Rainha em hum somno suave, fechou os olhos, e subio ao Ceo.

Ide em paz, Alma bemaventurada! Ide reinar eternamente nessa Santa Cidade, Rainha Fidelissima! Ide receber a Coroa immortal, que vos estava nella preparada desde a eternidade. Senão fosse hum escan-

206

candalo na Igreja o prevenir em público os seus juizos , eu desde esta Cadeira da verdade prégaria aos Sagrados Levitas , que me escutão , que em lugar de tristes suffragios , vos entoassem alegres hymnos ; que em lugar de agoa lustral , e de sacrificios , vos presentassem offertas , e perfumes ; e que em lugar de hum túmulo , se vos erigisse hum altar. Mas em quanto a Igreja não pronuncia sobre vós os seus oráculos , (que não tardará talvez , se se ajuntar ao processo das vossas virtudes os prodigios , que haveis executado depois da morte , e a constante flexibilidade do vosso Regio Cadaver) se não podeis receber entre tanto o nosso culto , ninguem nos priva de vos dirigirmos os nossos votos.

Desde o alto dos Ceos abençoai , grande Rainha , a vossa Augusta , e Religiosa Descendencia ; o vosso amado Filho , unico fruto , que ainda nos resta das vossas entranhas , abençoai-o. A Vossa Augusta Neta , que rege os seus Póvos com tanta humanidade , e que vos tem tomado por modêllo , abençoai-a. Toda a Real Familia , de que sois Mãi , sinta com prefe-

ferencia os effeitos da vossa poderosa intercessão ; e em tanto que estes frios despojos da morte se encerrão nesse marmore, para os restituir á vida no dia grande, lembrai-vos deste Povo, commettido em outro tempo ao vosso imperio, o qual pela minha boca vos dirige a mesma súppllica, que a Igreja applica á mais Santa das vossas Avós, e das nossas Rainhas, só com variar-lhe o nome :

*Aspice, quæ solio resides Regina superno,
Nos quondam hic populos, ob Marianna,
tuos.*

F I M.